

N.º 123 — Lisboa, 9 de junho

5.º ANO 45

PARODIA

FUNDADOR
RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

Publica-se ás sextas-feiras
 Toda a correspondencia deve ser dirigida ao administrador da
PARODIA
PREÇO AVULSO 40 RÉIS
 Um mez depois de publicado 80 réis

Redacção e administração—**Rua dos Mouros, 37, 1.º**
Assignaturas (pagamento adeantado)
 Lisboa e provincias, anno 52 num. 20000 rs. | Brasil, anno 52 numeros..... 50000 rs.
 Semestre, 26 numeros..... 10000 » | Africa e India Portuguesa, anno. 20000 »
 Cobrança pelo correio..... 5100 » | Estrangeiro, anno 52 numeros... 30000 »
 NOTA: — As assignaturas por anno e por semestre acceptam-se em qualquer data; tem porém de começar sempre no 1.º de janeiro ou no 1.º de julho

EDITOR—**CANDIDO CHAVES**
 COMPOSIÇÃO
Annuario Commercial
 5, Calçada da Gloria, 5
 IMPRESSÃO
A EDITORA
 L. Conde Barão, 50

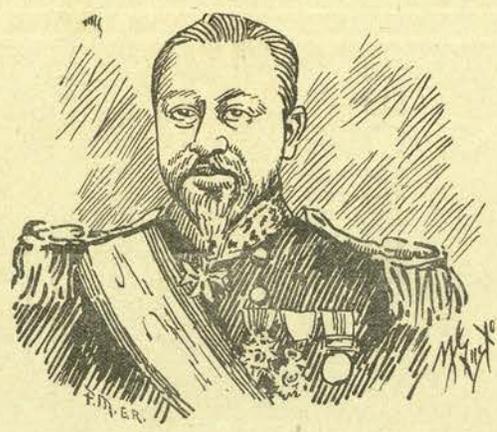
Ordem do dia

ALMIRANTE TOGO

A amabilidade do nosso amigo e distincto sportsman Walter Awata devemos o seguinte perfil, em japonéz, do heroe de Tsoushima que não podemos traduzir por absoluta falta de espaço.

Podemos no emtanto afirmar que tem muitissima graça.

北 片 以
 齊 野 降
 漫 東 漸
 畫 四 次
 十 郎 出



TYPOGRAPHIA DO ANNUARIO COMMERCIAL DE PORTUGAL

PROPRIEDADE
DE

MANOEL JOSÉ DA SILVA

Iluminação e força motriz por electricidade

Impressões em tinta de copiar, Transportes, ouro e prata, Impressos para as repartições de Fazenda, Camaras Municipaes, Companhias de seguros, Emprezas de navegação, etc., Bilhetes de visita, facturas, bilhetes de loja, recibos, talões, apolices, quotas, participações de casamentos, conhecimentos, etc.

ESPECIALIDADE EM ROTULOS DE PHARMACIA E OBRAS ILLUSTRADAS

LISBOA — CALÇADA DA GLORIA, 5 — LISBOA

A. D'ABREU



ANTIGA CASA
Viuva Soares & Filho

JOALHERIA E OURIVESARIA

SEMPRE NOVIDADES

57, e 59, Rua do Ouro, 57 e 59 * LISBOA

Pasta brilhante AMOR

Para limpar toda a qualidade de metaes

Briquetes marca ESPADA

Para limpeza de vidros e espelhos

Garante-se o resultado, tanto da pasta como dos briquetes, Depositarios em Portugal: J. B. Fernandes & C. Lisboa — Largo de S. Julio, 15 a 18. A venda em todas as mercenarias, drogarias e lojas de ferragens. — Grandes descontos aos revendedores.

ANNUARIO COMMERCIAL DE PORTUGAL ILHAS E ULTRAMAR

PROPRIETARIO-EDITOR: MANOEL JOSÉ DA SILVA ~ DIRECTOR: CALDEIRA PIRES

DA INDUSTRIA, DA MAGISTRATURA E DA ADMINISTRAÇÃO CONTENDO: 1 milhão de endereços e informações em todos os ramos e em todas as freguezias do reino

2:360 paginas de texto — 25.º anno

A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

PREÇO 2\$500 RÉIS

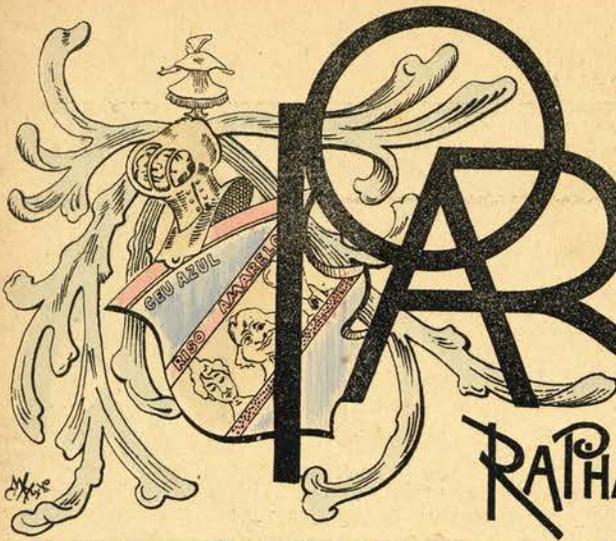
BRINDE: Uma nitida planta de Lisboa medindo 0,34 × 0,36

ESCRITORIO

PRAÇA DOS RESTAURADORES

(PALACIO FOZ)





N.º 123 — LISBOA, 9 DE JUNHO

5.
ANO
1915

PARODIA

FUNDADOR
RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

Publica-se às sextas-feiras

Toda a correspondência deve ser dirigida ao administrador da

PARODIA

PREÇO AVULSO 40 RÉIS

Um mez depois de publicado 80 réis

Redacção e administração — Rua dos Mouros, 37, 1.º

Assinaturas (pagamento adiantado)

Lisboa e provincias, anno 52 num. 25000 rs. | Brazil, anno 52 numeros..... 55000 rs.
Semestre, 26 numeros..... 13000 rs. | Africa e India Portuguesa, anno 25000 rs.
Cobrança pelo correio..... 3100 rs. | Estrangeiro, anno, 52 numeros.. 35000 rs.

NOTA: — As assinaturas por anno e por semestre acceptam-se em qualquer data; tem porém de começar sempre no 1.º de Janeiro ou no 1.º de Julho

EDITOR — CANDIDO CHAVES

COMPOSIÇÃO

Minerva Peninsular

82, Rua do Norte, 82

IMPRESSÃO

"A EDITORA"

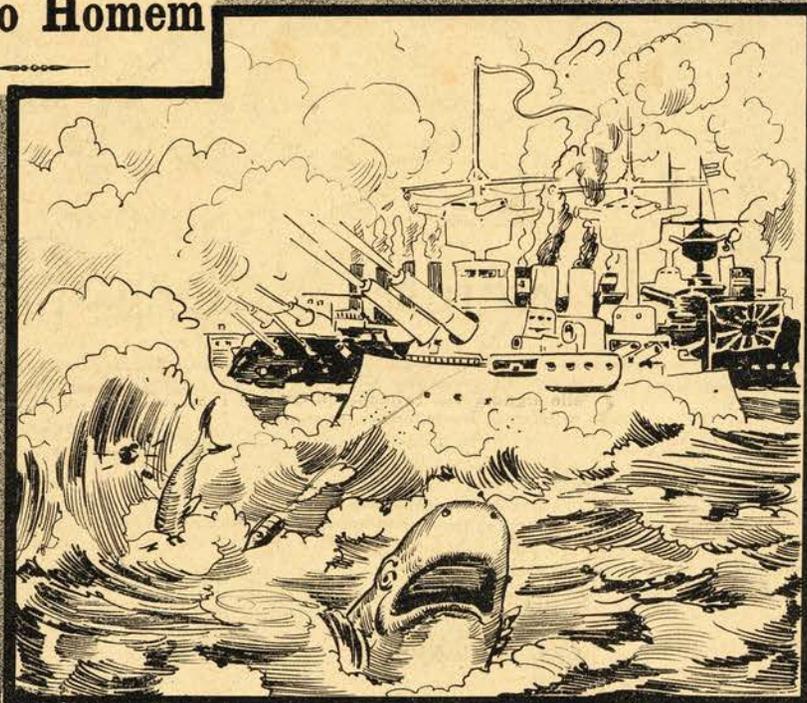
L. Conde Barão

OUTRO ATTENTADO



— Vossa Magestade não deseja mais nada?

A Guerra e o Homem



Tremendo prestígio tem ainda a idéa da guerra!

Cahe um pedreiro de um andaime e toda a gente deplora o pedreiro.

Descarrilla um comboyo e é um alarme geral. Emquanto não se conhece o numero exacto dos feridos e dos mortos, se os ha, ninguém descança.

Arde um predio e morre um inquilino que não soube ou não pode salvar-se a tempo e levanta-se um grito de horror.

Naufraga um barco, e os naufragos, se se salvam, são objectos das mais enternecidas lembranças, se se perdem são lastimados com gemidos de dor universal.

Nada parece interessar-nos mais do que a vida humana. Nada parece sensibilisar-nos mais do que os seus desastres.

Sobrevem no entanto a guerra e não é já um pedreiro que cahe de cima de um andaime, não é já um comboyo que descarrilla, não é já uma casa que arde, não é já um barco que naufraga. E' a hecatombe, o morticínio, o massacre. E' a morte

em massa n'um dia, de milhares de individuos. E' a dôr nas suas formas mais cruéis e commoventes. São as esquadras que vão a pique arrastando para o fundo do mar, existencias viçosas, ainda ha pouco cheias de esperanças. São os batalhões ceifados pelas metralhas, despedaçados pelos obuzes, varados pelas bayonetas.

E', n'uma palavra, a vida humana victimada pelo maior dos desastres.

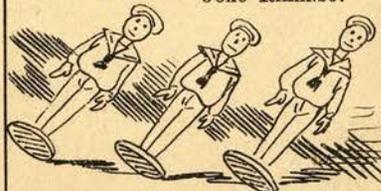
Pois bem! Estes immensos desastres não nos causam senão um horror theorico, um horror de convenção, — *horror da guerra*. Quando a sua noticia chega aos nossos ouvidos, nós não estremeçemos pelos homens, mas, mas — curiosa aberração da sensibilidade! — pelos factos.

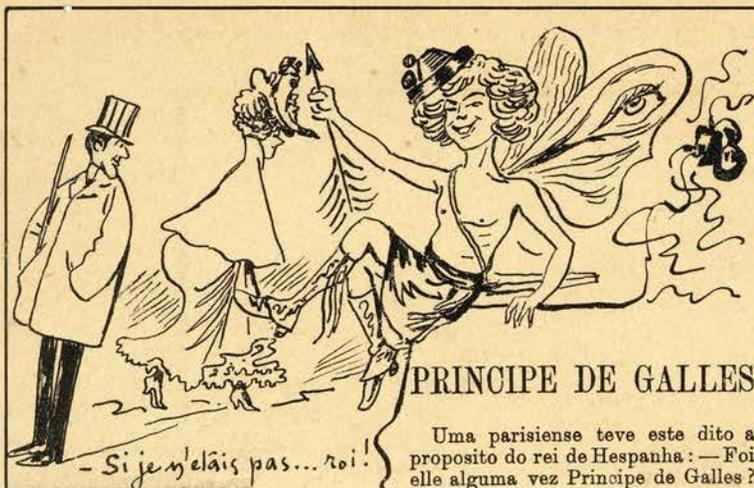
Na actual guerra, por exemplo, o que nos preoccupa não são os soldados russos, ou os soldados japonezes, mas — a Russia e o Japão, e nós, que choramos lagrimas ao saber do incendio da Opera Comica, não tivemos um suspiro para os dez mil homens da esquadra de Rodjestvenski, mortos, domingo passado, no Mar do Japão.

A imprensa de todo o mundo qualificou de *desastre* essa hecatombe d'homens, mas não lhe chamou assim porque realmente ella tivesse sido desastrosa para estes, senão porque o foi — para a Russia.

Dos homens só se fallou para computar com exactidão o seu numero. Depois que Togo publicou o seu relatório official, tirou-se d'ahi o sentido, e a questão que permaneceu de pé commovendo o mundo foi a Russia, a autocracia russa, o czar. Da vida humana, accommettida a sangue frio, destruida a proprio intento, não se fallou mais, a tal ponto que a impressão que este phenomeno produz nos espiritos reflectidos é a de que os navios se bateram no Mar do Japão eram navios de papel e de que os marinheiros que com elles foram para o fundo, eram afinal marinheiros de chumbo.

JOÃO RIMANSO.





- Si je n'étais pas... roi!

PRINCIPE DE GALLES

Uma parisiense teve este dito a propósito do rei de Hespanha: — Foi elle alguma vez Principe de Galles? Pobre Affonso XIII! Elle nunca foi Principe de Galles! E' a primeira vez que vae a Paris, e é já rei.

Paris é para toda a gente, principes e vassallos, a iniciação.

O ideal de todo o homem civilizado, mal lhe desponta o buço, é ir a Paris — e o que é que irresistivelmente o attrahe para Paris?

- A sua tradição?
- A sua historia?
- A sua arte?
- Os seus sabios?
- Os seus lettrados?
- Os seus monumentos e edificios?
- Os seus museus e os seus templos?
- Nada d'isto.

O que attrahe o homem a Paris é — a parisiense.

Diriamos que a parisiense é a unica mulher do mundo e que todas as outras são manifestações secundarias do sexo a que se convencionou chamar bello. O certo é que o homem tem idéa da parisiense e da franceza em geral, de que só ella realisa na sua expressão mais perturbadora — a Mulher.

A unica mulher que o pobre Affonso pôde conhecer em Paris foi a vendedeira das Halles, a quem deu um beijo.

E' pouco, como esclarecimento. O sympathico rapaz viu Paris pela primeira vez através de uma sebe de bayonetas e por entre as garupas dos cavallos da Guarda Republicana.

Prometteu voltar.

Inutil.

Voltará sempre — rei.

Não lhe será facil, como ao principe de Galles, sentar-se na *terrasse* dos cafés e á noite, escapulir-se ao protocolo, e internar-se em alegre companhia nos gabinetes de *chez Maxim's*.

O descendente de Carlos V não terá o privilegio de gozar em Paris das immunições dos transeuntes.

Ha alguma coisa peor do que ser rei — é nascer rei.



Olé, mi niña

- Salero!



El-rey que

rabio.

Chapeus e principios

O club dos estudos physicos de Leeds (Inglaterra), acaba de emprender uma energica campanha contra o uso dos chapeus, desde o chapéu alto até ao *bonnet* de viagem.

N'uma reunião recente, um engenheiro, membro da comissão de hygiene, declarou-se contrario «á absurda moda que pretende proteger a cabeça por meio de multiformes coberturas, quando é certo que o uso dos chapeus de toda a especie é, no dizer do referido engenheiro, a causa real da calvicie, das molestias pelliculares e da mudança da cor dos cabellos.»

Se o chapéu tem influencia na cor dos cabellos não o sabemos.

Na cor das idéas tem.

O chapéu alto, por exemplo, é conservador.



O coco é republicano.



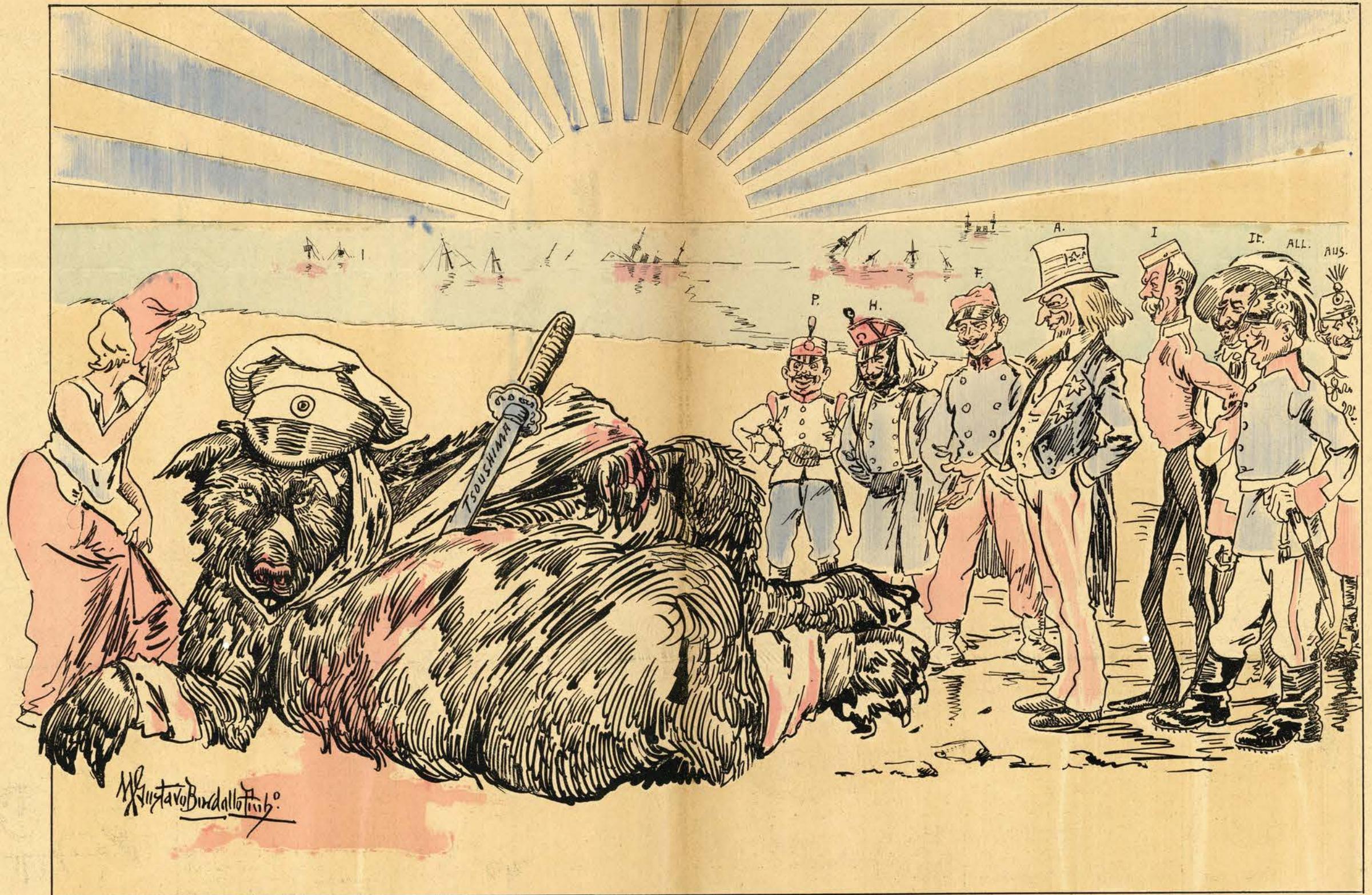
O chapéu molle — socialista.



A boina, em Hespanha, é Carlista na Navarra, cantonalista na Catalunha.



ULTIMOS MOMENTOS DO URSO



AS NAÇÕES — Ainda meche?
A ALLIADA — Ainda está com idéa de me pedir um novo empréstimo.

O homem, ao mesmo tempo, conhece-se pelo chapéu.

Por exemplo:

Chapéu para a frente: conservadores.



Chapéu levemente inclinado: liberais.



Chapéu todo á banda — extrema esquerda.



Chapéu para a nuca — princípios avançados, radicalismo, Revolução.



O chapéu enterrado até ás orelhas é próprio dos autoritários.



Na reunião a que nos referimos, um dos oradores perguntou para que serve o chapéu.

Ora essa!

Serve para o tirar da cabeça e para o pôr na cabeça! Nunca provou que servisse para outra coisa. E serve também para nos sentarmos em cima d'elles, quando alguém, por esquecimento, os deixou sobre uma cadeira.



LITTERATURA & CONFECÇÕES

A litteratura definitivamente industrialisa-se.

Depois dos annuncios de romances a peso, aqui temos os annuncios de bons «sortidos» litterarios.

A livraria do sr. José Antonio Rodrigues annuncia, com effeito assim:

«A Livraria de José Antonio Rodrigues & C.^a, rua Aurea, 186, 188, acaba de receber um importante sortimento das obras de Kropatkin, Suderman, Ibsen, Darwin, Renan, Ibañez, etc.»



Esta forma de annunciar livros irmana immediatamente a litteratura com as modas e confecções e bem assim com os seccos e molhados.

Desde o momento que as livrarias annunciam á venda «importantes sortimentos» de Kropatkin, Suderman, Ibsen, etc, não vemos razão para que não annunciem egualmente «saldos» de Balzac e Dumas pae, e «pechinchas de occasião, por motivo d'obras» — das obras de Féval e Eugenio Sue.

Tudo consiste em considerar a obra litteraria no ponto de vista—mercadoria, que realmente ella é.

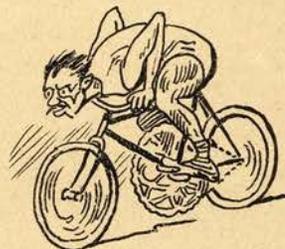
Seja Bourget, ou seja chapéus de senhora, tudo é negocio.

O que falta é que a livraria moderna se adapte inteiramente a este criterio e que os livreiros annunciem, por exemplo, todos os annos, que vão a Paris fornecer se das novidades da estação.

Tão somente receiamos que n'esta nova ordem de idéas, haja de futuro alguns equivocos entre o publico consumidor: que, por exemplo, entremos no sr. Lopes de Sequeira a pedir Ibsen e no Ferin a pedir espartilhos.



A ESTHETICA DO CICLYSTA



Lisboa adopta com enthusiasmo todas as innovações.

Entre estas, o novo velodromo do Jardim Zoologico teve um exito febril, com a sua pista de cimento, as suas tribunas, os seus camarotes e os seus corredores estrangeiros.

A bicycletta evidentemente cahira. Porquê?

A bicycletta tornara-se barata e baratear é tirar prestigio.

Nada e até certo ponto ninguem vale pelo seu valor, mas pelo seu preço.

Ahi temos a Vitaliani. E' barata. Um genio dramatico cosmopolita que vem a Lisboa e se torna accessivel na *Dama das Camélias*, na *Magda* e na *Hedda Gabler* pelos preços correntes da *Filha do Inferno*, perde muito do seu fulgor.

A Vitaliani, no D. Amelia, pelos cambios do visconde de S. Luiz de Braga, já tinha a estas horas o habito de Christo.

A vida é assim. Baratear, seja o que fôr, mesmo a amizade, mesmo a cordealidade, é, quasi sempre, cahir.

A bicycletta cahiu por este motivo. Quando começou a andar pelas casas de prego, já pela hora da morte, os seus ultimos possuidores elegantes desfizeram-se d'ella.

A bicycletta popularizou-se; mas o povo não engrandece: divulga. Um homem popular nem sempre é um grande homem.

O Velodromo fez renascer a bicycletta trazendo-a da rua, onde ella se desacreditava para o recinto dos torneios, onde alguns premios de vinte mil réis a estão nobilitando.

A corrida de bicyclettas tem o interesse de todas as luctas humanas, o qual consiste em applaudir os mais fortes.

No ponto de vista dos interesses geraes da multidão é um espectáculo satisfatorio.

No ponto de vista dos interesses privados da esthetica, a corrida de bicyclettas deixa quanto a nós, bastante a desejar.

A bicycletta é feia. O homem na bicycletta é horrendo. O corredor, esse, é pavoroso! Verdaderamente é indecente.

Imagine-se um figurão em cuecas de banho.

Na praia, sob a aragem fria da manhã é um espectáculo pouco ama-



vel, mas com o qual emfim a vista está familiarisada.

Além d'isso, o banhista em cuecas não permanece muito tempo exposto ás vistas dos espectadores. Sahido da sua barraca, mergulha promptamente na agua, onde sonega á nossa observação os seus pouco agradaveis encantos, e quando deixa a agua, a sua passagem lastimosa, é apenas uma fugitiva visão, que logo se desvanece, por detraz de um lençol d'algodão.

O corredor-ciclysta é o banhista—sem banho e sem lençol, e—devemos então dizel-o—nós sentimos-nos perante o bello sexo que assiste a estes espectaculos vagamente vexados, por nos parecer que elle nós está n'esses momentos considerando a todos indistinctamente, com o mesmo horror.

O que apenas nos tranquillisa é o que a este respeito diz Anatole France, o qual sustenta que as mulheres não veem no homem a imagem.



Ainda bem que assim é.

D'outra fórma, nós pediriamos, em nome da nossa soberania e do nosso prestigio, que se fechasse o velodromo do Jardim Zoologico.

Para nosso descredito já nos basta — Cascaes.



Pede-se a batota legal em nome do socego das familias

Os jornaes pedem a regulamentação do jogo e já um d'elles estabelece que d'esta forma se garantirá o socego das familias.

Não sabemos bem como isto seja.

Em todo o caso, supponmos que seja assim: regulamentado o jogo, a familia do Cabritinha, por exemplo, sabendo que elle foi «um bocadinho á batota», já não estará em sustos

como d'antes, pensando se a policia terá feito a rusga á batota e se Cabritinha terá sido preso e remetido ao tribunal, com o dinheiro da batota e as cadeiras da batota.



Sob o regimen da regulamentação, a sympathica familia a que nos estamos referindo, estará perfectamente socegada sabendo que pela batota regulamentada e por Cabritinha, seu freguez, velam sollicitamente o Estado, o governo, as autoridades, a policia.

Não temos outra maneira de comprehender o socego das familias pela regulamentação, a não ser que, regulamentado o jogo, o Estado se comprometta a fazer ganhar os jogadores que tenham familia, dando-lhes sociedade—ou palpites.

N'este regimen de favoritismo, a macaca seria o privilegio dos orphãos de que é mãe, isto é, d'aquelles que não tendo familia, não levassem o desassocego a parte alguma.



NUM RESTAURANT

(AUTHENTICO)



— Rosbeef é vacca ou vitella?

— Não, Senhora, é inglez...

A NOVA POTENCIA



MADAME CHRYSANTHÈME

AGUA DE MEZA SAMEIRO

de uma leveza extraordinaria e de uma pureza indiscentivel, engarrada debaixo de todos os preceitos indicados pela Sciencia.

As garrafas e as rolhas usadas no engarramento da Agua de Meza

Sameiro

São sempre esterilizadas

E já conhecida pelas suas pouco vulgares qualidades em quasi todos os paizes estrangeiros e nas colonias portuuezas.

Está a venda: em todos os estabelecimentos importantes de Portugal

Preços de venda a retalho

Cada garrafa de 1/2 litro..... 80 rs.
" " " 1/4 litro..... 50 rs.

Deposito geral no Porto:

C. Coverley & C.^a
Boleira, 55, 1.º

Endereço telegraphico—COVERLEY
Telephone n.º 18

Em Lisboa:

Manoel José da Silva

RUA D'EL-REI, 31, 2.º

Telephone n.º 512

Endereço telegraphico—MISSILYA

OURIVESARIA E RELOJOARIA

com officina annexa
de fabrico
e concertos

FLORINDO
Jóias
com brilhantes
Preços limitadissimos

99, Rua Aurea, 99

Companhia Real dos Gaminhos de Ferro Portuguezes

Administração

São prevenidos os srs. accionistas d'esta Companhia que o relatório do Conselho de Administração, que deverá ser presente á proxima assemblea geral de 15 do corrente, está á disposição dos mesmos srs. accionistas na sede da Companhia, escriptorios da estação do Rocio, a contar de hoje.

Lisboa, 5 de Junho de 1905.

O Presidente da Commissão Executiva

VICTORINO VAZ JUNIOR



EMPREZA Nacional de Navegação

Serviço da Costa Occidental e Oriental d'Africa

ITINERARIO

| | | | | | | | |
|----------------------|-------|-------|-------|----------------------|-------|-------|-------|
| Lisboa..... Part. | 1 | 7 | 22 | Moçambique.—Part. | 9 | — | — |
| Madeira..... | — | 9 | — | Beira..... | 11/12 | — | — |
| S. Vicente..... | — | 13 | — | Lourenço Marques. | 14/16 | — | — |
| S. Thiago..... | — | 14/15 | 28/29 | Mossamedes..... | — | 8 | 24 |
| Principe..... | — | 23/24 | 7 | Benguella..... | — | 9/10 | 25/26 |
| S. Thomé..... | 13/14 | 25/27 | 8/10 | Novo Redondo..... | — | 11 | 27 |
| Landana..... | — | 29 | — | Loanda..... | 26/27 | 12/13 | 28/29 |
| Cabinda..... | — | 30 | 12 | Ambriz..... | — | 14 | 30 |
| St.º Ant.º do Zaire. | — | — | 13 | Ambrizette..... | — | 15 | 1 |
| Ambrizette..... | — | — | 14 | St.º Ant.º do Zaire. | — | — | 2 |
| Ambriz..... | — | 1 | 15 | Cabinda..... | — | 16 | 3 |
| Loanda..... | 17/18 | 2/3 | 16/17 | Landana..... | — | 17 | — |
| Novo Redondo..... | — | 4 | 18 | S. Thomé..... | 30/1 | 19/21 | 5/7 |
| Benguella..... | — | 6 | 20 | Principe..... | — | 22 | 8 |
| Mossamedes..... | — | 7/8 | 21/22 | S. Thiago..... | — | 30 | 17 |
| Bahia dos Tigres.. | — | — | 23 | S. Vicente..... | — | — | 18 |
| Porto Alexandre.. | — | — | 23 | Madeira..... | — | — | 22 |
| Lourenço Marques. | 28/2 | — | — | Lisboa..... Cheg. | 13 | 6 | 24 |
| Beira..... | 4/5 | — | — | | | | |
| Moçambique—Cheg. | 7 | — | — | | | | |

VAPORES

Ambaca—Cazengo—Cabo Verde—Angola
Benguella—Zaire—Malange
Portugal—Africa—Loanda—Bissau—Bolama
Zambezia—Principe—Mindello—Guiné
e Lusitania

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigr-se:
No Porto: aos agentes srs. H. Burmester & C.^a,
rua do Infante D. Henrique

SÉDE DA EMPREZA

Rua de El-Rei, 85

LISBOA

BOLSA OFFICIAL DE LISBOA

CORRETOR

VIRGILIO DA COSTA

Escriptorio

RUA D'EL-REI, 112, 114

